

# **A construção de políticas públicas para as bibliotecas escolares da Rede Municipal de Ensino de Vitória/ES: perspectivas e desafios**

*The construction of public policies for school libraries of the Municipal Education Network of Vitória/ES: perspectives and challenges*

**Mariluce de Souza Corrêa**

Mestranda do Programa de Mestrado profissional em Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; Bibliotecária da Prefeitura Municipal de Vitória, ES, Brasil.  
E-mail: [souzacorreamariluce@gmail.com](mailto:souzacorreamariluce@gmail.com)

**Elane Couto Uliana**

Mestre em Ciências da Informação pela Universidade Federal Fluminense; Bibliotecária escolar da Prefeitura Municipal de Vitória, ES, Brasil.  
E-mail: [eliana@edu.vitoria.es.gov.br](mailto:eliana@edu.vitoria.es.gov.br)

**Roberta Trindade Falcão**

Pós-graduada Lato Sensu em Biblioteca Escolar pela Escola Superior de Ensino Anísio Teireixa, Brasil.  
E-mail: [rtfalcao@edu.vitoria.es.gov.br](mailto:rtfalcao@edu.vitoria.es.gov.br)

**Andréa Carla Gonçalves**

Pós-graduada Lato Sensu em Biblioteca Escolar pela Escola Superior de Ensino Anísio Teireixa, Brasil.  
E-mail: [aconcalves@edu.vitoria.es.gov.br](mailto:aconcalves@edu.vitoria.es.gov.br)

**Fabiana Fernandes França**

Especialização em Docência Superior pela Federação de Escolas Faculdades Integradas Simonsen; Bibliotecário da Prefeitura Municipal de Vitória, ES, Brasil.  
E-mail: [ffranca@edu.vitoria.es.gov.br](mailto:ffranca@edu.vitoria.es.gov.br)

**Daniele Achilles Dutra da Rosa**

Doutora em Memória Social pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; Professora Associada I da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, RJ, Brasil  
E-mail: [daniele.achilles@unirio.br](mailto:daniele.achilles@unirio.br)

## **Resumo**

Apresenta um relato de experiência sobre a construção de políticas públicas para as bibliotecas escolares da rede de ensino do Município de Vitória/ES, demonstrando um panorama atual. Traduz a metodologia utilizada nesse processo e aponta conteúdos considerados de abordagem essencial e aplicadas à redação de documentos que atendessem às necessidades dos bibliotecários e da comunidade escolar. Destacam-se a Política do Livro, da Leitura e das Bibliotecas e as Diretrizes para Bibliotecas Escolares, que se convertem na primeira ação efetiva de institucionalização da Rede. Tais documentos foram desenvolvidos visando comunicar aos demais membros da comunidade escolar as potencialidades e desafios desse espaço frente às demandas sociais, educacionais e culturais. Conclui-se que as políticas públicas fortalecem as bibliotecas escolares e consolidam o trabalho do bibliotecário.

**Palavras-chave:** políticas públicas; bibliotecas escolares; Rede de Ensino de Vitória/ES.

## **Abstract**

It presents an experience report on the construction of public policies for school libraries in the education network of the Municipality of Vitória/ES, demonstrating a current panorama.. It translates the methodology used in this process and points out contents considered of essential approach and applied to the writing of documents that meet the needs of librarians and the school community. It highlights the Book, Reading and Libraries Policy and the Guidelines for School Libraries, which become the first effective institutionalization action of the Network. These documents were developed to communicate to other members of the school community the potential and challenges of this space in the face of social, educational and cultural demands. It is concluded that public policies strengthen school libraries and consolidate the work of librarians.

**Keywords:** public policies; school libraries – Vitória/ES; education network.

Bibl. Esc. em R., Ribeirão Preto, v. 9, n. 1, e-215090, 2023.

DOI: 10.11606/issn.2238-5894.berev.2023.215090

## 1. Introdução

A concepção teórica sobre biblioteca escolar (BE) abriga muitas vertentes biblioteconômicas e pedagógicas, considerando sempre a proposta de envolver uma instituição de educação básica por completo. Isso significa que uma biblioteca escolar deve dar suporte para as atividades dos docentes e ser um espaço cultural para o estudante. Roca (2012) aborda que além de possuir estruturas de organização da informação, a BE é um espaço de ensino-aprendizagem sendo que as atividades propostas devem objetivar essa ação.

Lourenço Filho ao mencionar a importância da instituição de ensino para a criança, afirma que “uma escola sem biblioteca é um instrumento imperfeito” (Lourenço Filho, 1944, p. 3). Na constituição de uma instituição de ensino, além de ter a missão bem traçada, quando a biblioteca escolar faz parte da organização, os objetivos para a sua implantação devem ser claros, bem como os caminhos para alcançá-los.

Nessa direção se encontra o bibliotecário, que necessita de competências específicas para atuação. Garcez (2014) declara que um bibliotecário deve se portar como um profissional para além de funções técnicas que exerce, no ambiente escolar, funções pedagógicas com vistas a atrair o público para utilização da biblioteca e ensinar ao estudante as competências de uso da informação.

Lanzi, Ferneda e Vidotti (2013) destacam que o sucesso de uma biblioteca escolar se relaciona com investimentos em estrutura física, em manutenção de acervo, em investimento tecnológico e qualificação profissional. Nesse contexto, entende-se que a biblioteca escolar possui necessidades que excedem investimentos pontuais, pois se trata de um organismo que está em constante modificação, assim como os usuários que a frequentam.

Tratando-se de biblioteca pública escolar, evidenciam-se carências pela dependência de políticas de governo para investimentos.

A escassez de bibliotecas escolares nas instituições de ensino brasileiras e de políticas públicas voltadas para essas unidades têm desencadeado discussões relativas à disponibilidade e ao uso da informação nesses espaços e aos seus reflexos na formação dos alunos (Garcez, 2014, p. 8-9).

Entende-se, portanto, que a construção de uma política de bibliotecas escolares baseadas em políticas de Estado, por meio de legislações que garantem investimentos constantes, estejam entre os pilares para o êxito no alcance de seus objetivos.

Este artigo tem por finalidade demonstrar, por meio de relato de experiência, a metodologia utilizada pela Rede de Bibliotecas Escolares da Prefeitura Municipal de Vitória/ES, que desde o ano de 1997 iniciou ações para o fortalecimento e potencialização das bibliotecas escolares, porém somente no ano de 2023 ações concretas de construções de políticas públicas foram apresentadas à comunidade escolar. Dessa produção surgiram documentos norteadores denominados: “Política do Livro, da Leitura e da Biblioteca Escolar” e “Diretrizes das Bibliotecas Escolares da Rede Pública Municipal de Ensino de Vitória/ES”<sup>1</sup> e uma proposta de institucionalização das políticas por meio de legislação municipal, com objetivo de tornar os investimentos contínuos.

## 2. Metodologia

A Rede de Bibliotecas Escolares de Vitória/ES é composta por 54 bibliotecas, localizadas dentro do ambiente das Escolas Municipais de Ensino Fundamental e sua tipologia contempla a atuação de um bibliotecário por escola corroborando com a Lei 12.244/2020<sup>2</sup> que dispõe sobre a universalização das bibliotecas escolares nas instituições de ensino brasileiras. No processo democrático de atuação desses profissionais destaca-se o envolvimento de todos no que tange em estabelecer orientações normativas para as bibliotecas das escolas. Desde os primeiros registros de bibliotecários na Secretaria Municipal de Educação de Vitória/ES, no ano de 1997, por meio de contrato temporário de trabalho, a tomada de decisão é baseada em reuniões coletivas organizadas por meio de fórum, reunião de trabalho ou deliberação em processos formativos. Esse modelo de gestão perpetua-se entre os profissionais até a presente data, sendo essa uma metodologia encontrada para a construção de documentos norteadores. Incluiu-se nesse processo a permanência de um bibliotecário efetivo da rede na Secretaria de Educação para alinhar as ações coletivas.

Considerando a construção de um texto, optou-se por instituir um grupo de trabalho, formado por cinco bibliotecárias, com o apoio da Secretaria Municipal de Educação, para realizar uma revisão bibliográfica de assuntos que tratassem de biblioteca escolar, com foco na definição de padrões e políticas públicas. Em um segundo momento, a participação coletiva dos bibliotecários foi exigida para ciência e colaboração no texto de pontos relevantes para o

---

<sup>1</sup> Documentos norteadores disponíveis no portal da Secretaria Municipal de Educação de Vitória/ES no seguinte endereço eletrônico: <https://aprendevix.edu.vitoria.es.gov.br/documentos-municipais>

<sup>2</sup> Disponível no seguinte endereço eletrônico: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/112244.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112244.htm).

contexto da educação de Vitória/ES. Nessa perspectiva, utilizou-se o processo formativo previsto para o ano de 2022 como metodologia de validação da escrita do texto. Em três encontros presenciais de 08 (oito) horas cada, os bibliotecários estudaram os documentos, discutiam com outros colegas sua pertinência para a rede de bibliotecas e ao fim de cada encontro, era disponibilizado um questionário por meio de formulário on-line para que cada bibliotecário registrasse seus comentários e sugestões, totalizando 16 (dezesesseis) horas de carga horária não presencial. Todos os comentários e sugestões eram analisados pelo grupo de trabalho e com a devolutiva trazida aos pares no próximo encontro. Por fim, os técnicos pedagógicos que atuam na Secretaria Municipal de Educação e os demais segmentos da comunidade escolar (professores, diretores, coordenadores, pedagogos) foram convidados a fazer a leitura da redação final, estabelecendo conexões e considerações entre a biblioteconomia e a educação.

Por se tratar de iniciativa inédita na construção de documentos voltados para a biblioteca escolar na Prefeitura Municipal de Vitória/ES, pela escassez de informações pertinentes ao início da Rede de Bibliotecas, pela necessidade de continuidade no trabalho da biblioteca escolar e pela logística necessária, a apresentação desses documentos se deu após dois anos da sua concepção inicial, publicado em maio de 2023.

### **3. Bibliotecas Escolares: conceitos, características e funções**

São várias as tipologias das bibliotecas tradicionais: pública, escolar, universitária, especializada. A diferença da biblioteca escolar, como em qualquer biblioteca, é o público usuário, que deve atuar facilitando aos discentes, docentes, funcionários e comunidade escolar o acesso aos recursos informacionais para estudo e recreação (Caldin; Fleck, 2004).

Nesse sentido, distante de ser mero depósito de livros, a biblioteca escolar deve ser um espaço ativo de aprendizagem, como está definido no Manifesto da IFLA:

A biblioteca escolar (BE) propicia informação e ideias fundamentais para seu funcionamento bem-sucedido na atual sociedade, baseada na informação e no conhecimento. A BE habilita os estudantes para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve a imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis. (IFLA, 2002, p. 1)

A biblioteca escolar é um instrumento fundamental para a aprendizagem, no que se refere ao uso dos diferentes recursos informacionais, sendo um espaço de grande potencial para

integrar o processo educativo com aplicação de serviços essenciais no processo de aprendizagem, cultura, uso da informação e desenvolvimento das competências de leitura e escrita, conforme mostrados nos objetivos definidos pela IFLA:

[...] desenvolver e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura e da aprendizagem, bem como o uso dos recursos da biblioteca ao longo da vida; oferecer oportunidades de vivências destinadas à produção e uso da informação voltada ao conhecimento, à compreensão, imaginação e ao entretenimento; apoiar todos os estudantes na aprendizagem e prática de habilidades para avaliar e usar a informação, em suas variadas formas, suportes ou meios[...]; organizar atividades que incentivem a tomada de consciência cultural e social, bem como de sensibilidade; trabalhar em conjunto com estudantes, professores, administradores pais, para o alcance final da missão e objetivos da escola; [...] promover leitura, recursos e serviços da biblioteca escolar junto à comunidade escolar e ao seu redor (IFLA, 2002, p. 2)

Destaca-se na essência dos objetivos da biblioteca escolar a importância do trabalho colaborativo entre bibliotecário e professor para o processo de ensino-aprendizagem, bem como sua função educativa e cultural. Primeiramente educativa, por promover a autonomia dos usuários para leitura, pesquisa e formação de leitores. Posteriormente, cultural por favorecer e contribuir para além do currículo escolar através de sua diversidade de recursos informacionais, e como centro de referência na busca, uso e reuso da informação, como se observa em suas funções:

[...] funções educativas: o fomento da leitura; o fomento da pesquisa; o desenvolvimento da criatividade; a educação para o lazer; a informação e orientação para a vida. [...] funções culturais: promover, de forma interdisciplinar, diversas atividades culturais no espaço da biblioteca, como exposições, concursos literários, saraus literários, feiras de ciências, entre outras; [...] funções técnicas: gerenciar e organizar os recursos informacionais; explorar esses recursos e difundi-los à comunidade escolar; facilitar o acesso a esses recursos (Caldin; Fleck, 2004, p. 156).

Considerando os objetivos e funções das bibliotecas escolares, é fundamental que sejam executadas por meio de políticas de serviços pelos bibliotecários, em conformidade com o conteúdo curricular e com o corpo docente. Para tanto, é necessário que bibliotecário e corpo docente estejam em harmonia para desenvolver atividades que estimulem o hábito e o gosto pela leitura e, ainda, apoiem o processo de aprendizagem, bem como ações essenciais para a formação de estudantes com pensamento crítico e autônomo.

O Brasil apresenta um cenário muito desafiador nesse assunto, sendo alvo de estudos que tentam identificar os problemas apontando caminhos possíveis de serem percorridos devido à precariedade de políticas educacionais que subsidiem as potencialidades desse espaço. Campello *et al.* (2012) aponta um diagnóstico da situação das bibliotecas escolares brasileiras por região, aguçando o olhar para as precariedades que elas carregam. O estudo revela que a

situação evolui nas instituições de ensino particulares das capitais, principalmente das regiões sul e sudeste (Campello, 2015).

#### **4. Atuação do bibliotecário no âmbito escolar**

Há de se retratar o cenário limitado dos cursos de graduação em formar bibliotecários com habilidades para atuar no âmbito escolar, que requer conhecimentos pedagógicos para além dos técnicos. Campello (2015) compreende que a formação desse profissional não ocorre durante o curso de graduação e considera os cursos de Pós-Graduação como caminhos necessários.

Garcez (2014) traduz essa percepção ao suscitar questões que entrelaçam o pertencimento do bibliotecário na educação, com a garantia de uma educação de qualidade.

[...] ao atuar na escola, o bibliotecário precisará de outros conhecimentos além daqueles advindos de sua formação profissional. Parece-nos que dele serão exigidos conhecimentos do planejamento pedagógico da instituição, das disciplinas, dos alunos, dos professores, dos gestores da escola e das famílias dos alunos. Ou seja, da relação da biblioteca com questões próprias do meio escolar. [...] Tais conhecimentos ajudarão o bibliotecário a entender melhor o papel da biblioteca, o seu próprio papel e o de ambos na escola e a vinculação destes com a sociedade. Portanto, o conhecimento advindo da formação e da atuação escolar e da vivência o ajudará nas práticas interativas com aqueles que estão na escola e no entorno desta. (Garcez, 2014, p. 12)

Diante de tais pressupostos, valida-se propostas formativas com intuito de preparar os bibliotecários, munindo-os com conhecimentos específicos da área educacional, além de proporcionar troca de experiências entre os pares e demais profissionais que atuam nas escolas.

#### **5. Identificação das necessidades das Bibliotecas Escolares de Vitória/ES**

A lei federal 12.244/2010 institui a biblioteca na escola e prevê que até o ano 2024 esse ambiente esteja presente em todas as escolas do país (Brasil, 2010). O município de Vitória/ES conta com esses espaços nas unidades de ensino fundamental e em todas está previsto a atuação de bibliotecários que são em sua maioria profissionais efetivos, que ingressaram na Prefeitura Municipal de Vitória no ano de 2006, por meio de concurso, porém ao longo dos anos foram agregados bibliotecários de contrato temporário de trabalho para suprir os postos vagos.

Isso significa dizer que o município vem cumprindo a legislação, e, reunindo esforços para a melhoria dessas bibliotecas escolares. Nessa perspectiva, o município dialoga com os estudos de Campello *et al.* (2012), constatando o fato de Vitória estar localizada na região

sudeste, por ser a capital do estado do Espírito Santo, no entanto vai de encontro ao cenário nacional quando o tema é biblioteca escolar.

A Rede de Bibliotecas Escolares de Vitória/ES funcionou até o ano de 2022, entrelaçada por meio do sistema informatizado de gerenciamento de acervo, momento em que a maioria das ações coletivas estavam voltadas para o uso desse sistema. Entretanto, as demais atividades não estavam ainda sistematizadas de modo a cancelar a atuação e institucionalização dessa rede.

Diante dessa realidade foi imperativo refletir sobre a criação de políticas para a sustentação e manutenção dessa rede, e para, além disso, o desenvolvimento de instrumentos que pudessem servir de base para as atividades desenvolvidas pelos bibliotecários. Desse modo, essas políticas e diretrizes funcionariam também como documentos norteadores para diretores, coordenadores, professores, gestores e pedagogos entenderem quais são as reais possibilidades de uso da biblioteca dentro da escola. Além disso, também possibilitariam não só a compreensão da importância da biblioteca por parte da comunidade escolar, mas também fomentariam a participação no processo de construção da própria rede.

Ao examinar a estrutura da Rede de Bibliotecas da Prefeitura de Vitória/ES, foi constatado que essa rede tem duas características principais: ela é cooperativa, no entanto, e, ao mesmo tempo, descentralizada. Limas (2015) considera que constituir uma rede de bibliotecas reduz demandas relacionadas a custo, a oferta de serviços, a processos formativos, a utilização de sistemas, entre outros. Se por um lado a cooperação se traduz como um ponto positivo, por outro, a descentralização se converteu em um ponto negativo, visto que a potência das bibliotecas e, da própria rede, perdia força. Mesmo assim, neste processo foi possível identificar iniciativas de destaque como, por exemplo: a existência de programas e atividades ligadas aos projetos pedagógicos das escolas municipais de ensino fundamental; o uso de um sistema automatizado; as práticas comuns de processamento técnico que proporcionam compartilhamentos de informações. Entretanto, a carência de orientações comuns a todas as bibliotecas, uma vez que se tratava de uma rede, foi um dos aspectos identificados e com maior relevância. Diante disso, nos questionamos de que forma a biblioteca escolar, em sua função primordial, mediante procedimentos, regulamentos e guias comuns, pode contribuir com o fortalecimento e compartilhamento de informações, serviços e ferramentas para melhores serviços aos usuários e aos bibliotecários? Tal questionamento se converteu no problema que guiou a pesquisa para o desenvolvimento deste relato.

Em busca de respostas a estes questionamentos, foi necessário recorrer aos fundamentos teóricos da Biblioteconomia Escolar, Políticas Públicas e Educação que apontaram poucos estudos onde houvesse uma descrição sumária de como construir uma diretriz ou demonstrasse modelos de outras instituições que houvessem realizado essa tarefa.

Quadro 1 – Fundamentos Teóricos

Assunto	Principais referenciais teóricos
Estrutura física	Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar (GEBE)
Política de Desenvolvimento de Coleções	Waldomiro Vergueiro, Simone Weitzel, Nice de Figueiredo, F. W. Lancaster
Biblioteca no ensino-aprendizagem	Bernadete Campello, Carol Kuhlthau, Graça Fragoso
Biblioteca Escolar	Claudio Marcondes de Castro Filho, Everton da Silva Camilo, Eliane Fioravante Garcez
Educação	Legislação municipal, estadual e federal sobre leitura e os marcos teóricos. Paulo Freire, Cláudia Gontijo, Silvia Roberta Rocha

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023)

Após esse percurso, elencaram-se as necessidades apontadas pela Rede no que tange ao cotidiano de atuação dos bibliotecários. Dentre os pontos principais apontados pela literatura especializada, coube a reflexão de quais teorias estariam presentes nas atividades desenvolvidas e essencialmente deveriam ser mantidas e dos pontos relevantes apontados pela literatura que traduziam fragilidade da rede, quais a fariam avançar, por isso devia se manter.

## 6. Gestão de ambientes informacionais

Ocupando lugar de importância nas unidades de ensino fundamental, as bibliotecas escolares necessitam oferecer qualitativamente seus serviços e, portanto, carecem de métodos e ferramentas de gestão, bem como de diretrizes para nortear as atividades em todo o processo de aprendizado e do uso da informação. De acordo com Pereira e Santos um modelo de gestão “é compreendido como o conjunto de princípios, técnicas e explicações que orientam a concepção e o modo de funcionamento de todos os elementos constituintes de uma organização” (Pereira; Santos, 2001, p. 47).

Na área da Biblioteconomia, normalmente a gestão se apresenta sob uma visão administrativa, empresarial, em que o administrador é o bibliotecário e o usuário pode ser visto

como cliente. Contudo, a biblioteca escolar por sua função educativa, cultural e pedagógica tem uma diversidade de usuários, com níveis distintos de escolaridade, além de contemplar os docentes, funcionários e comunidade escolar. Desse modo, o bibliotecário assume a função de gestor e de educador, com serviços e ferramentas de gestão. Nesse caso, as diretrizes funcionam como um instrumento cuja intenção é obter mais qualidade de serviços para atender as necessidades dessa diversidade de usuários de forma satisfatória, com rapidez e efetividade. Para além de tais requisitos, as

Bibliotecas escolares devem não apenas ser mantidas e apoiadas, mas novas unidades de informação desse tipo devem ser criadas. E políticas públicas para o livro, leitura e bibliotecas são uma solução para a garantia de investimentos nesses espaços. (Camilo; Castro Filho, 2020, p. 340)

Nesse sentido, buscou-se a elaboração das diretrizes de biblioteca escolar como guia, baseados nos requisitos primordiais da Biblioteconomia, para propiciar uniformidade e continuidade de gestão e atender as exigências dos seus usuários.

## **7. Processo de redação do texto das diretrizes**

Desenvolver políticas públicas para as bibliotecas escolares é um desafio no cenário brasileiro, portanto não seria diferente no município de Vitória. Diante do quantitativo das bibliotecas que fazem parte da rede de ensino do município, a força motriz necessariamente partiria do poder público, nesse caso, a gestora da Secretaria Municipal de Educação. É importante destacar que “[...] integradas a uma rede, as bibliotecas escolares passam a ter a sua funcionalidade ampliada, pois as redes de bibliotecas potencializam o desenvolvimento daqueles que as utilizam” (Camilo; Jesus, Castro Filho, 2019, p. 92).

Considerando essa premissa, em reunião de alinhamento de ações, foi descrita a realidade das bibliotecas escolares e todos os trabalhos desenvolvidos pelos bibliotecários independentemente de formalização de procedimentos, principalmente no período dos anos de 2020/2021. Como encaminhamento, definiu-se que a construção de políticas era necessária. Refletindo nessa direção, esse movimento não interessa somente aos bibliotecários que atuam nas escolas, mas a todos que utilizam e compreendem a proposta pedagógica de criação desse espaço nas escolas.

A relevância social das Diretrizes está na condição de que elas representam um gatilho para fortalecer o desenvolvimento social e humano em níveis municipal (ou local), estadual (ou provincial) e federal por meio da formulação de políticas públicas do livro, leitura e bibliotecas. A relevância política aninha-se na compreensão de que o

ato de ler é, por si, um ato político. Proporcionar acesso pleno à educação de qualidade, cultura, informação e conhecimento ao se trabalhar com os livros e a leitura em espaços de educação e cultura, como as bibliotecas, é assumir a dívida que o estado tem para assegurar o desenvolvimento humano em sociedades há muito desiguais. Desse modo, os cidadãos podem se desenvolver como pessoas humanas e com a garantia constitucional do seu direito de ser leitor. (Camilo; Castro Filho, 2020, p. 352)

Então, no ano de 2021, por meio de deliberação dos bibliotecários em processo formativo, cinco bibliotecários se voluntariaram para redigir um documento que contivesse informações para toda a comunidade escolar, do que seria a concepção de biblioteca escolar no município, seus pontos peculiares, como seria a relação entre as bibliotecas, quais investimentos e políticas seriam necessárias. Esses bibliotecários se reuniram em um grupo de trabalho (GT), com definições de tarefas e cronogramas que cada um deveria cumprir. A organização das atividades ficou a cargo de um coordenador que atuava na Secretaria Municipal de Educação que realizou a ponte entre os bibliotecários e a gestora do órgão.

Paralelo a essa documentação, outro grupo de trabalho foi criado, o qual tinha a incumbência de zelar pela construção de uma Política de Leitura para a Rede de Ensino de Vitória (ES), envolvendo profissionais da área de Educação. Em perspectivas diferentes, esses documentos interligam-se e complementam-se. O objeto de estudo deste artigo são as Diretrizes das Bibliotecas Escolares da Rede de Ensino Municipal de Vitória.

O fazer do bibliotecário é intrínseco à sua formação. Voltou-se então o olhar para a academia, para iluminar o caminho a ser percorrido para essa construção. Nesse caminho, a Professora Doutora Daniele Achilles Dutra da Rosa<sup>3</sup>, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), foi quem prestou auxílio acadêmico referencial para o desenvolvimento do trabalho cotidiano, bem como deste estudo. A professora passou a auxiliar o processo formativo aos bibliotecários do município de Vitória, prestando uma mentoria sobre as ações em desenvolvimento, a partir, da aplicabilidade do “Comunidade de Práticas em Bibliotecas Públicas”, projeto de extensão cuja intenção é fortalecer o trabalho bibliotecário em bibliotecas públicas. A partir daí a referida professora tornou-se mentora do grupo de trabalho no processo de escrita do documento.

No primeiro momento foi necessário elencar quais seriam os pontos a serem abordados nesta política para as bibliotecas escolares. O texto surgiu a partir das necessidades apontadas pelos bibliotecários na sua atuação. Ficou definido que seria escrito um documento que

---

<sup>3</sup> Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daniele Achilles. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/1675500756212795>. Acesso em: 04 jun. 2023.

legalizasse as práticas que já aconteciam nas bibliotecas escolares, desde 2006, ano que efetivou bibliotecários por meio de concurso público. Um dos principais assuntos passou a ser a formalização de uma Política de Desenvolvimento de Coleções, visto que tem duas peculiaridades específicas da rede: a construção de acervos sem critérios de avaliação e o estabelecimento de recurso anual, a partir de 2022, para manutenção de acervo.

Durante o processo de escrita, cada membro do GT ficou responsável em estudar um ponto e redigir o texto, alinhando a revisão de literatura às práticas das bibliotecas, procurando adequar ao máximo a escrita com a realidade do município de Vitória/ES. O texto foi sendo construído durante os encontros semanais para a discussão desses tópicos com a leitura na íntegra do texto produzido. Nesse momento, foi necessária a participação de membros de outras áreas da Secretaria de Educação, promovendo a interdisciplinaridade das áreas da Educação e da Biblioteconomia a fim de que o documento tivesse a visão das duas áreas.

Um dos grandes desafios foi promover o entendimento da atuação da biblioteca escolar e do profissional bibliotecário, visto que, além da biblioteca escolar ser um espaço pedagógico, ela é o espaço de trabalho do bibliotecário e possui aspectos administrativos e gerenciais. Ao final de 2021 foi apresentado um documento em versão preliminar para que fosse discutido amplamente pelos profissionais da Educação e da Biblioteconomia.

Por se tratar de um documento a ser implementado nas bibliotecas escolares, a validação dele necessitava dos demais quarenta e cinco bibliotecários que atuavam na Rede no ano de 2022. Para essa ação, foram estabelecidos três encontros formativos, com o conteúdo orientado pela professora Daniele Achilles. Os percursos formativos abrangem momentos previstos para leitura, discussão, avaliação e considerações de todos, utilizando a metodologia Comunidade de Práticas<sup>4</sup>, trabalhado pela professora desde 2018, em outro município. Desta vez, reaplicado em Vitória (ES). Assim, por meio de formulários online, ao final de cada encontro, os bibliotecários registravam suas considerações e na pertinência da abordagem iam se incorporando à redação. Após a participação das entidades representativas das áreas, chegou-se à versão final do documento que foi apresentado à comunidade como documento oficial da Rede de Bibliotecas da PMV.

---

<sup>4</sup> Programa de Extensão Comunidade de Práticas em Bibliotecas Públicas. Disponível em: [https://sistemas.unirio.br/extensao/detalhes/index?ID\\_PROJETO=13632](https://sistemas.unirio.br/extensao/detalhes/index?ID_PROJETO=13632). Acesso em: 04 jul. 2023.

## **8. Apresentação de um documento final**

Após discussão aberta e exaustiva chegou-se ao documento final denominado: Diretrizes das Bibliotecas Escolares da Rede Municipal de Ensino de Vitória, instrumento de base para as atividades desenvolvidas pelos bibliotecários e norteador para a comunidade escolar quanto a utilização e potencialidade da biblioteca escolar, além de traduzir o investimento em políticas públicas que se faz tão necessário para as bibliotecas escolares. Diante da entrega desse documento, observou-se a relevância das ações desenvolvidas no município em face do cenário nacional. Camilo, Jesus e Castro Filho (2019, p. 95) realizaram uma pesquisa em uma rede de bibliotecas escolares de um município do estado de São Paulo a respeito da maneira que recursos humanos, financeiros, físicos e de informações são estruturados. Na perspectiva hipotética de aplicabilidade da pesquisa na Rede de Bibliotecas de Vitória, analisando o "Quadro 1 - Perguntas aplicadas", teríamos respostas afirmativas em 10 dos 12 questionamentos descritos. Isso reflete a positividade nas propostas de ações dessa rede e no impacto direto aos frequentadores das bibliotecas escolares.

O documento final marcou oficialmente a criação da Rede de Bibliotecas Escolares de Vitória/ES, com orientações para a organização, a cooperação e a manutenção da Rede, além de reunir considerações específicas das bibliotecas acerca da estrutura física, do sistema automatizado de gerenciamento de acervo, da política de desenvolvimento de coleções, da contribuição no processo de ensino-aprendizagem, do processo formativo dos bibliotecários e da avaliação serviços oferecidos pela rede.

## 9. Desafios e perspectivas

Percebe-se que existe um longo percurso para a construção de políticas públicas, principalmente as voltadas para as bibliotecas escolares. As abordagens da literatura especializada têm o foco do espaço pedagógico, principalmente de incentivo à leitura e pesquisa escolar (Souza, 2009), no entanto, apresenta escassez em publicações voltadas para modelos práticos de construção de normatizações, diretrizes e políticas que sustentam o foco pedagógico. O bibliotecário gestor e promotor de políticas é um perfil que se constitui na prática.

Os dados do portal Transparência Vitória<sup>5</sup> apresenta que em 2022 o município contou com 57 (cinquenta e sete) bibliotecários e 4.432 (quatro mil, quatrocentos e trinta e dois) professores de educação básica. Os dados comprovam que os bibliotecários correspondem uma minoria diante de um percentual tão grande de professores, no entanto, foi necessário que esses profissionais, que compõem o quadro do magistério, entendessem sob o prisma do bibliotecário, que compõe o quadro geral técnico-administrativo, a necessidade de políticas. Diante dessa árdua tarefa, muitas negociações foram necessárias para que houvesse entendimento do que é uma biblioteca escolar no seu aspecto administrativo, para o alinhamento de pensamentos e avanço das propostas.

Nessa perspectiva, o apoio dos pares foi uma estratégia de motivação diante de um cenário onde inúmeras vezes foi necessário reafirmar a mesma ideologia. Um apoio crucial foi estabelecido com a Comunidade de Práticas em Bibliotecas Públicas, pois sob a ótica da aplicação da abordagem teórica na prática cotidiana, identificou os conteúdos essenciais para a diretriz.

Vários estudos interdisciplinares, principalmente na área da educação, foram realizados visando a compreensão do modo que o professor “enxerga” a biblioteca escolar, proporcionando aos bibliotecários envolvidos na produção do texto um olhar amplo, com o foco para além da técnica. Garcez (2014) dialoga sobre as questões de enquadramento do bibliotecário no quadro do magistério e apresenta que esse pode ser um caminho a ser adotado por redes de bibliotecas escolares no sentido de efetiva integração entre biblioteca e escola proposto por diversos autores.

---

<sup>5</sup> Pesquisa realizada considerando a busca por cargo no portal, que está disponível no link: <https://transparencia.vitoria.es.gov.br>.

Somente o conteúdo disponível durante o curso de graduação e especialização, não foram suficientes para preencher a lacuna de informações necessárias para uma política ser escrita. O retorno à literatura especializada, após anos de prática em biblioteca escolar, se fez necessário para agregar abordagens atuais. O processo formativo desempenhou seu papel de promover a atualização desses profissionais, defendido por Campello (2015), Garcez (2014), entre outros. Em uma abordagem mais significativa, os bibliotecários devem participar do processo formativo realizado em cada unidade de ensino a fim de se apropriar de conhecimentos voltados para a área da educação, tais como discussões sobre a gestão educacional, planejamento estratégico, desenvolvimento do ensino entre outros.

## **10. Considerações finais**

A biblioteca escolar exerce papel de extrema importância no processo de ensino-aprendizagem. Ela potencializa vários tipos de leitura e pesquisa, democratizando o saber e exercendo o papel de construir um usuário crítico, além de ser um espaço que insere o usuário no contexto cultural.

Gerir as BEs é essencial para oferta de serviços de informação com qualidade, portanto, é necessário que tenhamos diretrizes para que as redes de bibliotecas desenvolvam cada vez mais a efetividade de seus serviços, além de trazer valores aos profissionais bibliotecários capacitados e atualizados em sua competência informacional para disponibilizar a informação à toda comunidade escolar.

Criar um documento orientador foi desafiador e exige várias habilidades do grupo de trabalho em negociar o que seria pertinente contemplar para que as áreas de atuação do bibliotecário na biblioteca escolar estivessem respaldadas no seu fazer profissional. Dialogar com áreas onde o bibliotecário não é especialista, como a educação, traduz a importância do trabalho interdisciplinar que tanto é necessário para a atuação na biblioteca escolar. Entender e se fazer entendido nesse processo com o foco nos usuários desse espaço, norteou todas as discussões.

A relevância das Diretrizes está no fortalecimento das BEs, na valorização do bibliotecário, na implantação de políticas públicas que proporcionem pleno acesso à informação e ao desenvolvimento de cidadãos.

## Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei 12.244 de 24 de maio de 2010**. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas escolares. 2010. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/112244.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112244.htm). Acesso em: 06 jun. 2023.
- CALDIN, Clarice Fortkamp; FLECK, Felícia de Oliveira. Organização de Biblioteca em Escola Pública: o caso da Escola de Educação Básica Dom Jaime de Barros Câmara. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 9, n. 1, p. 1-12, 2004. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/400/499>. Acesso em: 06 jun. 2023.
- CAMILLO, Everton da Silva; CASTRO FILHO, Claudio Marcondes de. Diretrizes para formular políticas públicas do livro, leitura e bibliotecas: foco no ODS 4 da Agenda 2030 para a América do Sul. **Informação & Informação**, Londrina, v. 25, n. 4, p. 327–356, 2020. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/38082>. Acesso em: 19 nov. 2023.
- CAMILLO, Everton da Silva; JESUS, Miriam Fernandes de; CASTRO FILHO, Claudio Marcondes de. Rede de bibliotecas escolares: discursos sobre a importância da manutenção de recursos. **Páginas a&b: arquivos e bibliotecas**, Porto, p. 88–107, 2019. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasae/article/view/6362>. Acesso em: 19 nov. 2023.
- CAMPELLO, Bernadete Santos; CALDEIRA, Paulo da Terra; ALVARENGA, Maura; SOARES, Laura Valladares de Oliveira. Situação das bibliotecas escolares no Brasil: o que sabemos?. **Biblioteca Escolar em Revista**, Ribeirão Preto, v. 1, n. 1, p. 1-29, 2012. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/berev/article/view/106555>. Acesso em: 25 jul. 2023.
- CAMPELLO, Bernadete Santos. Bibliotecas escolares e Biblioteconomia escolar no Brasil. **Biblioteca Escolar em Revista**, Ribeirão Preto, v. 4, n. 1, p. 1-25, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2238-5894.berev.2015.106613>. Acesso em: 25 jul. 2023.
- GARCEZ, Eliane Fioravante. As competências do bibliotecário na educação básica: reflexões a partir de proposta de rede. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 19, n. 4, p. 3-24, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/37574>. Acesso em: 25 jul. 2023.
- IFLA/UNESCO. **Diretrizes da IFLA/UNESCO para bibliotecas escolares**. 2002. Disponível em: <https://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2023.
- LANZI, Lucirene Andréa Catini; FERNEDA, Edberto; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregorio. **A biblioteca escolar e a geração nativos digitais**: construindo novas relações. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/109286>. Acesso em: 25 jul. 2023.
- LIMAS, Rubeniki Fernandes de. **Redes de bibliotecas escolares no Brasil**: estudo exploratório. 2015. 146 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015. Disponível em:

A construção de políticas públicas para as Bibliotecas Escolares da Rede Municipal de Ensino de Vitória/ES: perspectivas e desafios

<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUBD-A8SJNL?mode=simple>. Acesso em: 26 jul. 2023.

LOURENÇO FILHO, M. B. **O ensino e a biblioteca**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1944.

PEREIRA, Maria Isabel; SANTOS, Sílvio Aparecido dos. **Modelo de gestão: uma análise conceitual**. São Paulo: Pioneira-Thomson Learning, 2001.

ROCA, Glória Durban. **Biblioteca escolar hoje: recurso estratégico para a escola**. Porto Alegre: Penso, 2012.

SOUZA, Renata Junqueira de (Org.). **Biblioteca escolar e práticas educativas: o mediador em formação**. Campinas: Mercado de Letras, 2009. 242 p.

Artigo submetido em: 15 ago. 2023

Artigo aceito em: 07 dez. 2023